

## **Explorando a Arquitetura Moderna em Santa Maria (RS): O caso do Edifício São Silvestre (1967) de Jayme Mazzucco**

**Luize Dal Rosso de Amaral Peixoto**

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Santa Maria (PPGAUP/UFSM), Brasil.  
amaral.luize@acad.ufsm.br

**Ana Elisa Moraes Souto**

Professora Doutora Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSM/CS, Professora Permanente Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP/UFSM), UFSM/CS, Brasil.  
ana.souto@ufsm.br  
ORCID iD | <https://orcid.org/0000-0002-4486-4324>

Submissão: 29/04/2025

Aceite: 12/05/2025

PEIXOTO, Luize Dal Rosso de Amaral; SOUTO, Ana Elisa Moraes. Explorando a Arquitetura Moderna em Santa Maria (RS): O caso do Edifício São Silvestre (1967) de Jayme Mazzucco. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 89, 2025. DOI: [10.17271/23188472138920255787](https://doi.org/10.17271/23188472138920255787). Disponível

em: [https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/5787](https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/5787)

Licença de Atribuição CC BY do Creative Commons <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## Explorando a Arquitetura Moderna em Santa Maria (RS): O caso do Edifício São Silvestre (1967) de Jayme Mazzucco

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a presença e evolução da arquitetura moderna no estado do Rio Grande do Sul, com foco especial na cidade de Santa Maria. Busca-se demonstrar a importância do Edifício São Silvestre (1967), projetado por Jayme Mazzucco, dentro do contexto da arquitetura moderna gaúcha e de sua integração com o centro urbano da cidade.

**Metodologia:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e histórica, com base em revisão bibliográfica e análise arquitetônica. O estudo se apoia em referenciais da arquitetura moderna internacional e gaúcha, especialmente nas influências da escola carioca, e examina a obra de Mazzucco no contexto local por meio de leitura projetual.

**Originalidade/Relevância:** O trabalho preenche uma lacuna teórica ao dar visibilidade a uma produção moderna fora dos grandes centros urbanos, destacando a singularidade da arquitetura moderna em Santa Maria. A relevância acadêmica reside na valorização do arquiteto Jayme Mazzucco atuantes em contextos regionais e na compreensão das adaptações locais da arquitetura moderna.

**Resultados:** Os resultados indicam que o Edifício São Silvestre incorpora elementos típicos da arquitetura moderna gaúcha, como o uso de grelhas nas fachadas, cobogós e materiais regionais. Estabelecendo um diálogo harmônico com as construções modernas do centro da cidade. A pesquisa também evidencia a influência da atuação profissional e acadêmica de Jayme Mazzucco no desenvolvimento da arquitetura moderna de Santa Maria.

**Contribuições Teóricas/Metodológicas:** O estudo contribui para o aprofundamento teórico sobre a arquitetura moderna Santamariense, ao mesmo tempo em que propõe uma metodologia de leitura projetual da arquitetura moderna aplicada a centros regionais, favorecendo análises mais contextualizadas da produção moderna brasileira.

**Contribuições Sociais e Ambientais:** destaca a importância da preservação do patrimônio moderno da cidade de Santa Maria e também o reconhecimento de arquitetos que se destacaram como Jayme Mazzucco, o artigo fomenta a valorização cultural e a consciência histórica sobre a paisagem urbana. Além disso, ressalta o papel social do arquiteto na formulação de políticas públicas e na formação de novas gerações por meio do ensino universitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura Moderna em Santa Maria; Jayme Mazucco; Edifício São Silvestre.

## Exploring Modern Architecture in Santa Maria (RS): The Case of the São Silvestre Building (1967) by Jayme Mazzucco

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the presence and evolution of modern architecture in the state of Rio Grande do Sul, with a special focus on the city of Santa Maria. The study aims to demonstrate the importance of the São Silvestre Building (1967), designed by Jayme Mazzucco, within the context of modern architecture in the region and its integration with the city's urban center.

**Methodology:** The research adopts a qualitative and historical approach, based on bibliographic review and architectural analysis. The study draws on references from international and local modern architecture, particularly the influence of the Carioca school, and examines Mazzucco's work through a project-based reading within its local context.

**Originality/Relevance:** This study addresses a theoretical gap by bringing visibility to modern architectural production outside major urban centers, highlighting the uniqueness of modern architecture in Santa Maria. Its academic relevance lies in recognizing the work of architect Jayme Mazzucco in regional contexts and understanding the local adaptations of modern architecture.

**Results:** Findings indicate that the São Silvestre Building incorporates key elements of modern architecture in Rio Grande do Sul, such as brise-soleils (grilles), *cobogós*, and the use of regional materials. The building establishes a harmonious dialogue with other modern constructions in the city center. The research also reveals the significant professional and academic influence of Jayme Mazzucco on the development of modern architecture in Santa Maria.

**Theoretical/Methodological Contributions:** The study deepens the theoretical understanding of modern architecture in Santa Maria and proposes a project-reading methodology suited to regional centers, encouraging more contextualized analyses of Brazilian modern architectural production.

**Social and Environmental Contributions:** The article highlights the importance of preserving Santa Maria's modern architectural heritage and recognizing the contributions of distinguished architects like Jayme Mazzuco. It promotes cultural appreciation and historical awareness of the urban landscape. Additionally, it emphasizes the architect's social role in shaping public policy and educating future generations through university teaching.

**KEYWORDS:** Modern Architecture in Santa Maria; Jayme Mazzuco; São Silvestre Building.

## Explorando la Arquitectura Moderna en Santa María (RS): El Caso del Edificio São Silvestre (1967) de Jayme Mazzuco

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la presencia y evolución de la arquitectura moderna en el estado de Rio Grande do Sul, con un enfoque especial en la ciudad de Santa María. Se busca demostrar la importancia del Edificio São Silvestre (1967), proyectado por Jayme Mazzuco, dentro del contexto de la arquitectura moderna gaúcha y su integración con el centro urbano de la ciudad.

**Metodología:** La investigación adopta un enfoque cualitativo e histórico, basado en revisión bibliográfica y análisis arquitectónico. El estudio se apoya en referentes de la arquitectura moderna internacional y gaúcha, especialmente en las influencias de la escuela carioca, y examina la obra de Mazzuco en el contexto local a través de una lectura proyectual.

**Originalidad/Relevancia:** El trabajo llena un vacío teórico al dar visibilidad a una producción moderna fuera de los grandes centros urbanos, destacando la singularidad de la arquitectura moderna en Santa María. Su relevancia académica radica en la valorización del arquitecto Jayme Mazzuco en contextos regionales y en la comprensión de las adaptaciones locales de la arquitectura moderna.

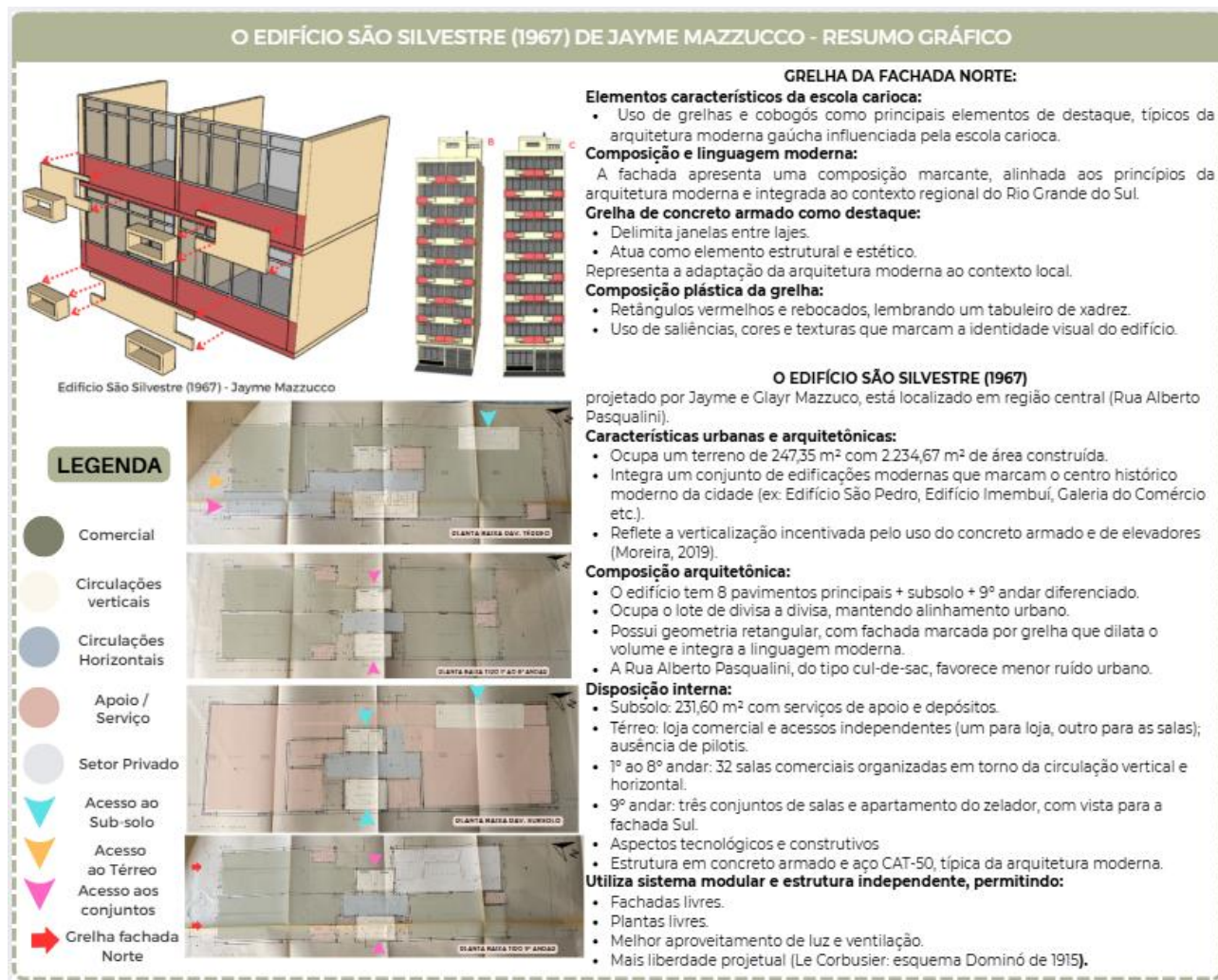
**Resultados:** Los resultados indican que el Edificio São Silvestre incorpora elementos típicos de la arquitectura moderna gaúcha, como el uso de celosías en las fachadas, *cobogós* y materiales regionales, estableciendo un diálogo armónico con las construcciones modernas del centro de la ciudad. La investigación también evidencia la influencia de la actuación profesional y académica de Jayme Mazzuco en el desarrollo de la arquitectura moderna en Santa María.

**Contribuciones Teóricas/Metodológicas:** El estudio contribuye al fortalecimiento teórico sobre la arquitectura moderna en Santa María, al tiempo que propone una metodología de lectura proyectual de la arquitectura moderna aplicada a centros regionales, favoreciendo análisis más contextualizados de la producción moderna brasileña.

**Contribuciones Sociales y Ambientales:** Se destaca la importancia de la preservación del patrimonio moderno de la ciudad de Santa María, así como el reconocimiento de arquitectos que se destacaron como Jayme Mazzuco. El artículo promueve la valorización cultural y la conciencia histórica sobre el paisaje urbano. Además, resalta el papel social del arquitecto en la formulación de políticas públicas y en la formación de nuevas generaciones a través de la enseñanza universitaria.

**PALABRAS CLAVE:** Arquitectura Moderna en Santa María; Jayme Mazzuco; Edificio São Silvestre

## RESUMO GRÁFICO



## 1 INTRODUÇÃO

No centro de Santa Maria (RS) a arquitetura moderna marca sua presença de maneira proeminente, esta arquitetura se relaciona não apenas com as vertentes do movimento moderno de Le Corbusier, mas também com a influência marcante da Escola Carioca. No Rio Grande do Sul está influência é evidenciada pelo uso de elementos como brises, cobogós, varandas, e grelhas nas fachadas e a utilização de materiais locais, estes aspectos são destacados na cidade de Porto Alegre (RS), e certamente essa utilização se difundiu para o interior do Rio Grande do Sul. Souto (2023 p.92) descreve que a criação dos primeiros cursos de arquitetura no Rio Grande do Sul na década de 1940, durante o período do Estado Novo, representa um marco crucial para o surgimento de um grupo de arquitetos gaúchos. Esses profissionais foram responsáveis por desenvolver uma arquitetura local com características distintas, fortemente influenciada pela Escola Carioca, dada a sua reputação internacional.

Ainda dentro dessa afirmativa, referindo-se a arquitetura moderna gaúcha o retrospecto da produção local com características modernas revela a ausência de obras significativas em um contexto mais amplo, como o Ministério da Educação e Saúde, a Pampulha e o Parque Guinle no Rio de Janeiro, além do Parque Ibirapuera e o MASP em São Paulo. Esses trabalhos de grande envergadura transformaram seus autores em protagonistas da arquitetura moderna brasileira. No entanto, há um legado consistente na cidade que ilustra a transposição bem-sucedida da arquitetura moderna para o contexto local. Essa produção utilizou um repertório delimitado, mas flexível, de soluções e elementos arquitetônicos, apoiada por uma sintaxe precisa (Souto, 2024).

Na visão de Mattos e Amora (2020) a arquitetura moderna Brasileira, apesar de suas origens e influências iniciais variadas, seguiu um trajeto único de desenvolvimento e expressão como uma manifestação nacional tanto estética quanto construtiva. Desde seu surgimento, essa arquitetura tem se adaptado de forma criativa e funcional às múltiplas realidades econômicas e sociais de um país de vastas proporções territoriais. Inicialmente influenciada pela ortodoxia corbusiana, ela evoluiu para incorporar uma diversidade de soluções técnicas e climáticas, resultando eventualmente em um hibridismo formal e técnico que reflete as necessidades específicas do contexto brasileiro, distintas das encontradas em seus centros de origem.

Dentro deste contexto está a cidade de Santa Maria, localizada na região central do Rio Grande do Sul. Recebe essas influências juntamente com a verticalização na década de 1950, que se manifestou inicialmente no centro da cidade. Segundo destaca Souto (2024) surge a necessidade de revisar a arquitetura moderna brasileira a partir de suas manifestações periféricas oferecendo uma nova perspectiva sobre o tema, trazendo à tona questões ainda não exploradas e possibilitando a reavaliação de conceitos consagrados pela historiografia.

Esse processo viabilizou incentivos para a construção de edifícios altos. Essa marcante característica, juntamente com a implantação da Universidade Federal de Santa Maria no ano de 1960. Projeto elaborado pelos arquitetos mineiros formados no Rio de Janeiro, Oscar Valdetaro e Roberto Nadalutti, que se formaram na Escola Nacional de Belas Artes. A instituição auxiliou a inspirar a formação e a elaboração deste centro com características em suas obras modernas.



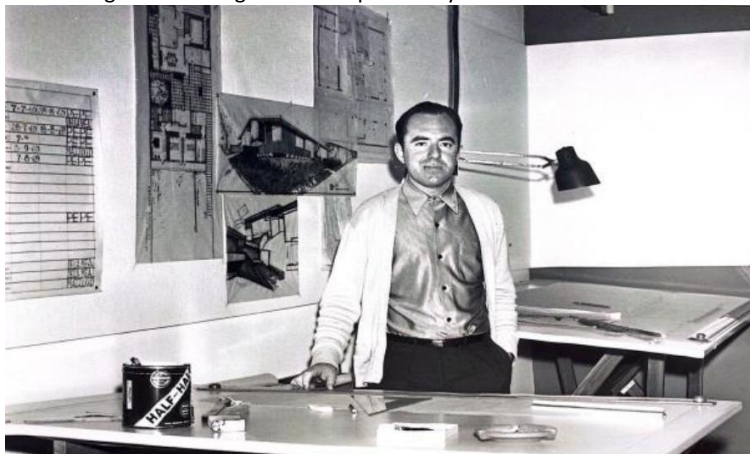
Conforme afirma Zampieri (2011) o projeto para o campus de Santa Maria, acaba por promover a arquitetura moderna local, destacando-se por sua importância institucional e relevância para o município. Simultaneamente, posiciona a cidade no cenário nacional da arquitetura, ao incorporar a linguagem universal dessa corrente arquitetônica, consequentemente acaba por proporcionar à cidade uma nova perspectiva de centralização urbana.

A Arquitetura moderna local de Santa Maria começa a influenciar mudanças na estrutura urbana. O Arquiteto Jayme Anuncio Mazzucco (1937), recebe um local de destaque dentro da organização desta estrutura urbana, não apenas através de suas obras arquitetônicas modernas que somam um total de 53 obras implantadas pela cidade que auxiliam a compor o contexto histórico do patrimônio moderno santa-mariense, mas também sua extensa contribuição para a organização da cidade dentro do quadro de legislações que auxiliaram no desenvolvimento urbano da cidade como plano diretor e código de obras.

Este artigo é um recorte desenvolvido a partir de uma dissertação de mestrado, elaborada no programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A dissertação analisa a arquitetura moderna na cidade de Santa Maria (RS), com um enfoque investigativo nas obras do arquiteto Jayme Anuncio Mazzucco. O objetivo é catalogar e identificar a importância das obras desse acervo dentro da arquitetura moderna Santa Mariense que ainda permanecem desconhecidas.

## **2.1 Jayme Mazzucco, e sua colaboração para a cidade de Santa Maria (RS)**

Figura 1 – Fotografia do Arquiteto Jayme Anuncio Mazzucco.



Fonte: acervo das autoras.

O arquiteto Jayme Anuncio Mazzucco (1937) conforme fotografia na figura 1, nascido no dia 25 de março de 1937, na cidade de Orlães, em Santa Catarina, filho de Simão Mazzucco e Maria Magdalena Mazzucco, recebeu o nome de Anuncio pois nasceu no dia de Anunciação de nossa Senhora, teve sua cidadania Italiana reconhecida no ano de 1990. Formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela UFRGS entre 1953 e 1963, garantindo o primeiro lugar no vestibular da época. Demonstrando dedicação à área desde cedo, concluiu um curso técnico de edificações pela Escola Técnica de Parobé, em Porto Alegre, em 1958.

Casado com Glayr Vilanova Mazzucco, em 11 de dezembro de 1964 na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, ambos arquitetos formados pela UFRGS no ano de 1963, local onde se conheceram. Na cidade de Santa Maria, estabeleceram seu escritório localizado na Rua Marques de Marica número 339, atualmente essa rua recebeu o nome de Astrogildo de Azevedo. Ambos desenvolveram projetos em conjunto nos anos de 1960 a 1970, deixando um grande legado de obras modernas na cidade de Santa Maria, seu inventário de obras em conjunto remontam um total de 06 obras de edifícios de tipologia comercial e residencial e 07 obras de casas modernas. Glayr Mazzucco no ano de 1970, passa a dedicar-se à docência ministrando aulas de perspectiva e sombra na Universidade Federal de Santa Maria. Frente a isso, Mazzucco passa a elaborar os projetos sozinho. Mas em conjunto os arquitetos deixam obras que se destacam e marcam fortemente a expressão da arquitetura moderna na cidade.

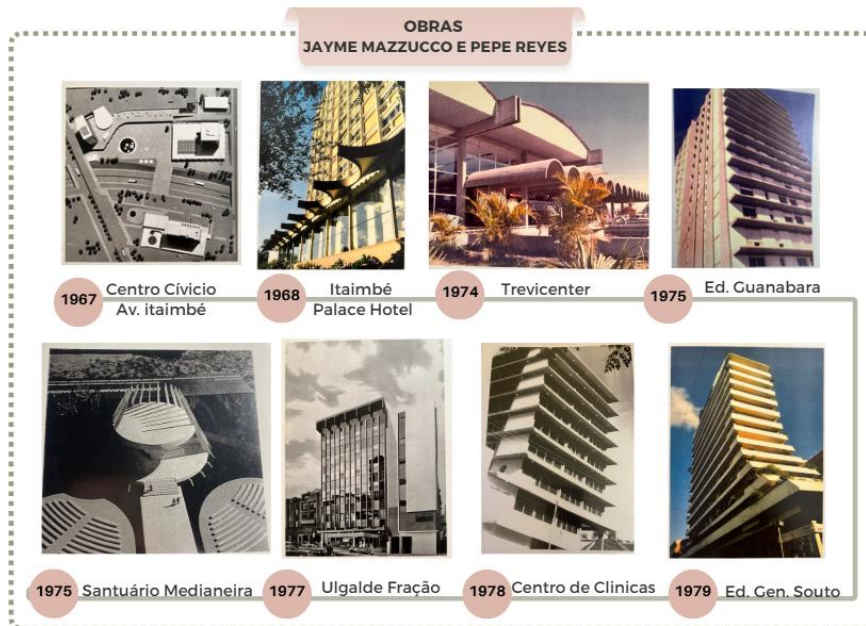
Mazzucco contribuiu para o desenvolvimento e a construção do Palácio da Cultura da cidade (1968), sendo reconhecido e agradecido pelo então Magnífico Reitor, Professor Domingos Croseti. Também participou da elaboração do código de obras da cidade, conforme a Lei de 05 de julho de 1969. Em 1980, participou do primeiro encontro estadual de Arquitetos promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Rio Grande do Sul (IAB/RS) em 119 Porto Alegre (RS).

Ainda em 1980 e após a elaboração do plano diretor da cidade, foi prestigiado pelo então prefeito municipal, Doutor Francisco Alvares Pereira, por sua destacada atuação como arquiteto do Plano Diretor da cidade. O arquiteto deixou um acervo significativo de colaborações para a organização territorial de Santa Maria, contribuindo fortemente para o desenvolvimento.

Além de sua dedicação no desenvolvimento urbano da cidade, Mazzucco teve um papel fundamental na criação e implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) entre 1978 e 1979. Sua dedicação à docência começou em 1971 como professor auxiliar, ministrando disciplinas em diferentes cursos na UFSM e elaborando disciplinas como geometria descritiva para cursos de Engenharia, Mecânica, Elétrica e Química, além de perspectiva, sombra e estereotomia para o curso de Artes Plásticas da Faculdade de Belas Artes da UFSM. Sua contribuição dentro do contexto acadêmico auxilia na formação de novos arquitetos e engenheiros e suas raízes aprofundam-se dentro da morfologia urbana da cidade.

Em parceria com seu sócio Pepe Reyes, conforme figura 02 abaixo, contribuíram para a renovação urbana e inserção da arquitetura moderna no período dos anos de 1970 a 1980, construindo um acervo dentro da cidade com 24 obras de edifícios com tipologias comerciais e residenciais e 15 casas de caráter moderno espalhadas pela cidade de Santa Maria.

Figura 2 – Linha do tempo com as principais obras de Mazzucco e Pepe Reyes para Santa Maria.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os arquitetos, conforme figura 2, construindo um acervo de obras notáveis, incluindo obras que se destacaram dentro do contexto urbano da cidade como: o Centro Cívico (1967), a Avenida Itaimbé (1967), o Itaimbé Palace Hotel (1968), Trevicenter (1974), o Edifício Guanabara (1975), Santuário da Medianeira (1975), Edifício Ulgalde e Fração (1977), Centro de Clínicas (1978) e o Edifício General Souto em (1979). De acordo com Amaral e Souto (2024) Jayme Mazzucco, fortemente influenciado pelas vertentes de sua formação, imprime em seus projetos a marca da arquitetura moderna, desenvolvida por arquitetos consolidados dentro do movimento moderno gaúcho. Auxiliando assim na expressão da arquitetura moderna em Santa Maria e contribuindo para a consolidação da verticalização urbana da cidade.

## 2.2 As Obras Referências

A arquitetura moderna do Rio Grande do Sul não apenas recebe forte influência da escola carioca, iniciada no Rio de Janeiro entre 1930 e 1950, essa escola é responsável pela introdução das grelhas na arquitetura moderna brasileira. Segundo Alvares e Silva (2016) e Souto (2023), o início da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul é marcado por uma forte influência da obra de Le Corbusier e da Escola Carioca. Resultando numa fusão dos princípios modernos com as fortes características locais da região.

Esta arquitetura, procura adaptar-se ao clima e à cultura gaúcha, utilizando materiais regionais e incorporando elementos tradicionais da arquitetura local, surgindo deste contexto a arquitetura moderna gaúcha desenvolveu-se criando elementos únicos em sua composição, um desses elementos de destaque é a utilização de grelhas nas fachadas, elementos que possuem não apenas a função de proteção solar para as edificações, mas tornam-se parte da composição



plástica das fachadas. Conforme figura 3, que demonstra edificações emblemáticas na utilização destes elementos nas fachadas:

Figura 3 – Obras referenciais utilizando as grelhas modernas nas fachadas.

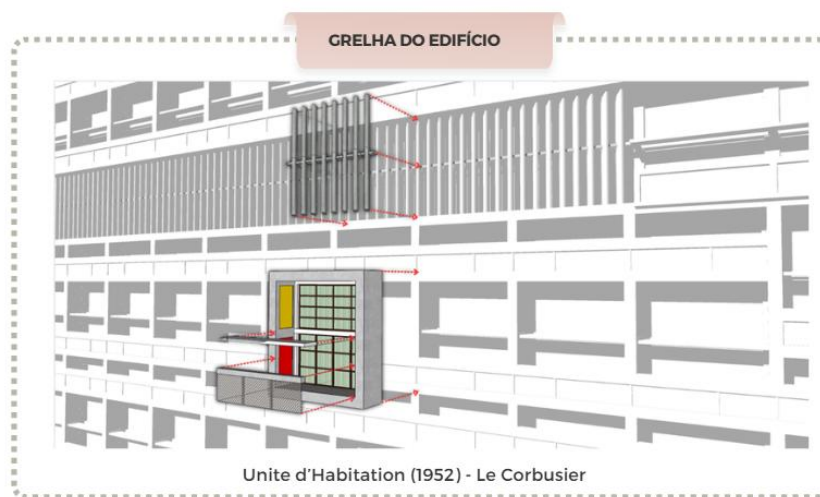


Fonte: Figura A- Gili Merin, Figura B- Luís Henrique Haas Luccas, Figura C -Marcelo Donadussi e Figura D- Imagem do Google Maps.

Ao estabelecer uma conexão com obras referenciais e o Edifício São Silvestre (1967), destacam-se obras emblemáticas conforme figura 3: a Unite d'Habitation (1952) de Le Corbusier, localizada em Marseille na França, o Edifício Santa Terezinha (1950) de Carlos Alberto de Holanda Mendonça, o Edifício Armênia (1955) de Ari Mazini Canarie o Edifício Redenção (1955) de Emil Bered, ambas obras localizadas em em Porto Alegre. Todas essas edificações estabelecem relações profundas com seus elementos de fachada, demonstrando a influência e a representação de como o movimento da arquitetura moderna se adaptou ao Rio Grande do Sul.

Le Corbusier, amplamente reconhecido como precursor da arquitetura moderna, destacou-se pela funcionalidade, simplicidade formal, rejeição da ornamentação desnecessária e pela ênfase na independência estrutural e fachada livre. Um de seus projetos mais emblemáticos é a Unité d'Habitation, concluída em 1952 em Marselha, França, que revolucionou o movimento moderno ao introduzir novos conceitos projetuais. A utilização das grelhas nas fachadas, como representado na figura 4, tornou-se um marco, proporcionando sombra e conforto térmico, além de controlar a entrada de luz solar direta nas fachadas leste e oeste, contribuindo para a eficiência energética e o bem-estar dos apartamentos.

Figura 4 – Grelha da Unite d’Habitation (1952) - Le Corbusier.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Estes elementos conforme demonstra a figura 4 acima, representados no projeto criam uma identidade para o movimento moderno, essa abordagem combinada com o uso de novos materiais e a criação de elementos nas fachadas, como as grelhas modernas, contribui para a criação de edifícios que enfatizam a horizontalidade e verticalidade. Essas estruturas geométricas, frequentemente apresentadas em formas retangulares, que delimitam as fachadas dos edifícios, conferindo-lhes uma plasticidade única.

Contextualizando essas obras num âmbito mais regional, especialmente no contexto da arquitetura moderna gaúcha, que se consolida dentro das características locais, encontram-se alguns arquitetos que possuem forte influência dentro da arquitetura moderna e suas obras apresentam-se como grandes destaques.

O Edifício Santa Terezinha (1950) do Arquiteto Carlos Alberto Holanda Mendonça localizado em Porto Alegre, conforme figura 5, foi um dos responsáveis pela consolidação deste movimento no estado destaca-se como uma das primeiras obras modernas no território do Rio Grande do Sul.

Figura 5 – Grelha do Edifício Santa Terezinha (1950) - Carlos Alberto de Holanda Mendonça.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Segundo Luccas (2016) Carlos Alberto Holanda Mendonça demonstra amadurecimento gradual no manejo da forma moderna: No Edifício Santa Terezinha, na Avenida Salgado Filho, aplicando sobre a fachada uma grelha análoga à utilizada no Ministério de Educação, adotando uma matriz espacial recorrente da Escola Carioca.

Nessa obra, as grelhas delimitam de maneira favorável às aberturas das janelas, criando uma característica de demarcação semelhante à encontrada nos projetos de Le Corbusier, especialmente nas janelas em fita. Esse elemento, inspirado na arquitetura moderna internacional, é regionalizado e frequentemente adaptado de acordo com as peculiaridades proporcionadas pelos materiais locais, presente na singularidade da arquitetura moderna do Rio Grande do Sul.

De acordo com Eskinazi e Costa (2021), as tramas de cheios e vazios criadas pelas combinações de cobogós, grelhas, filtros, planos de vidro e varandas configuram um sistema de camadas que acaba por diluir a função tradicional de vedação das fachadas. Eles também argumentam que, na produção moderna brasileira, a fachada é entendida como uma transição expandida entre o interior e o exterior, e que o uso de cobogós, grelhas e filtros atuam não apenas como elementos de proteção, mas também como dispositivos estéticos.

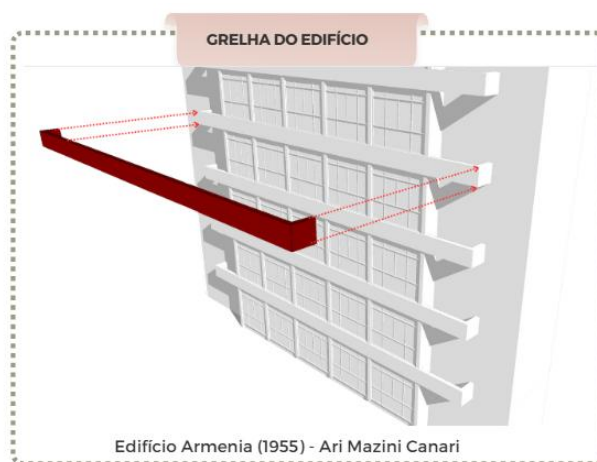
Dessa forma o projeto do Edifício Santa Terezinha (1950) do Arquiteto Carlos Alberto Holanda Mendonça assume um papel emblemático na história da arquitetura moderna da região, sendo considerado o primeiro exemplar com características da arquitetura moderna regional do estado. A execução dessas grelhas, geralmente em materiais como concreto armado e metal. Além de gerar uma transição entre interior e exterior, proporcionam não apenas proteção contra a incidência solar, mas também favorecem a ventilação natural, conferindo um efeito harmonioso à fachada.

Eskinazi (2021) ressalta que o avanço estético e funcional do sistema estrutural independente em grelha transformou a natureza dos fechamentos na arquitetura. Ao serem liberadas das funções de ornamentação e sustentação, as paredes passaram a desempenhar

papéis de preenchimento, revestimento, recipiente e invólucro, posicionando-se atrás, entre ou na frente dos elementos que sustentam a grelha estrutural. Dentro desta afirmativa também conclui que a composição plástica dos planos de fachadas resulta nas construções seriais, que surgem da incorporação dos padrões de repetição advindo da grelha como ferramenta de destaque do projeto.

Outro exemplo da forte utilização das grelhas, influenciada pela escola carioca, é observado no Edifício Armênia (1955) localizado em Porto Alegre, projetado por Ari Mazzini Canarim, conforme figura 6 abaixo:

Figura 06 – Grelha do Edifício Armênia (1950) - Ari Mazini Canari.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Este edifício se destaca pela rica demarcação de seus retângulos e pela sobriedade encontrada em uma fachada marcada pela horizontalidade. Mais do que apenas um exemplo, o Edifício Armênia (1955) se insere como um representante adicional dos elementos representados pela grelha moderna, estabelecendo uma conexão com a icônica obra *Unité d'Habitation* (1952) de Le Corbusier.

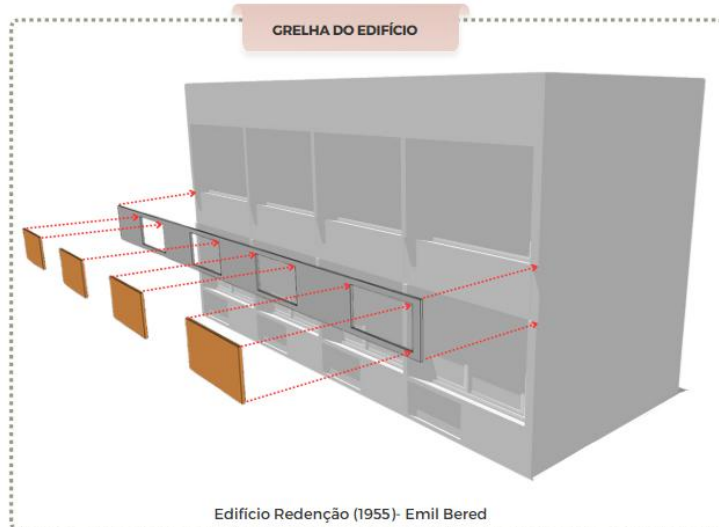
Diferenciando-se das demais obras do arquiteto, conhecidas por suas fachadas limpas e usualmente brancas, ambas as obras utilizam o concreto armado e grelhas retangulares para reforçar a horizontalidade dos projetos, incluindo um novo elemento representado agora por elementos com cor na fachada. Ambas as obras, nascidas de vertentes do estilo arquitetônico moderno, consolidam uma singularidade marcante na obra de Le Corbusier, representada pelo contexto internacional, e na obra de Ari Mazini Canari, representando o contexto da arquitetura moderna gaúcha. Que de acordo com Souto (2023) fora do eixo central também se produziu arquitetura moderna relevante e com boa qualidade, é o caso da Arquitetura Moderna Gaúcha.

A fachada do Edifício Armênia (1955) é enriquecida pela presença marcante das grelhas modernas, que auxiliam a reforçar as linhas horizontais e verticais do edifício. Estes elementos, incorporados neste projeto executados em concreto, criam elementos de marcação que reforçam a horizontalidade da estrutura, criando um jogo dinâmico de cor e materialidades. Nesse contexto, a incorporação de uma grelha horizontal na fachada não só adiciona um caráter estético, mas também faz alusão à utilização de janelas em fita, reforçando a conexão com os

princípios da disseminação da arquitetura moderna, fortemente influenciada por suas veias internacionais.

O Edifício Redenção (1955) de Emil Bered, arquiteto gaúcho, Santa Mariense destacasse dentro da arquitetura moderna no Rio Grande do Sul e passa a influenciar fortemente suas vertentes, conforme figura 7 abaixo. De acordo com Souto (2023) o arquiteto integra o grupo de arquitetos da região que, durante a década de 1950, contribuíram para a introdução, disseminação e consolidação da arquitetura moderna no sul.

Figura 7 – Grelha do Edifício Redenção (1955) - Emil Bered.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Abreu filho; Fagundes e Oliveira (2011) ressaltam que dentro do corpo do Edifício, os elementos de arquitetura são organizados por grelha quadrangular definida pela divisão interna das peças principais e pelas lajes de entressolo, com cadência modulada por retângulos coloridos em baixo relevo sob os peitoris.

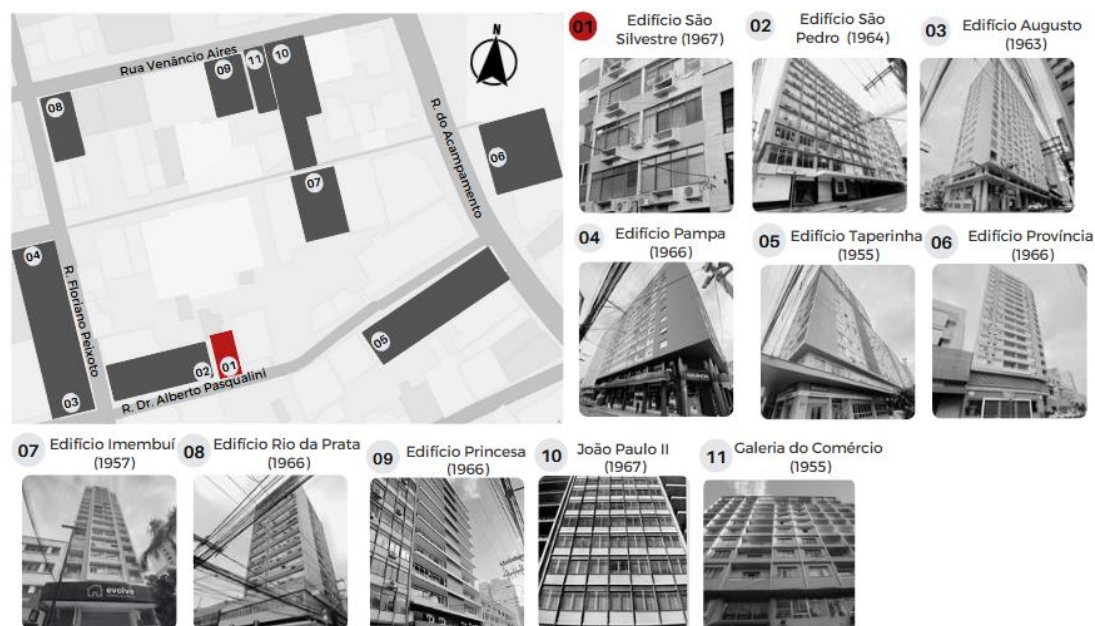
Comparando com todas as outras obras referenciais, o Edifício Redenção (1955) é o que mais se assemelha à arquitetura presente na fachada do Edifício São Silvestre (1967). Ambas possuem uma identidade na fachada, com elementos entrelaçados formando uma grelha. Os retângulos vermelhos contrastam com os retângulos rebocados, criando demarcações distintas e um jogo de saliências semelhante ao tabuleiro de xadrez. A principal diferença na fachada desses dois edifícios é que o Redenção possui pilotis, um dos 5 pontos da arquitetura moderna de Corbusier.

As obras estudadas representam como a arquitetura moderna pode ser adaptada às necessidades e características de uma região específica moldadas de acordo com os condicionantes encontrados, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade arquitetônica regional única. Sua relevância histórica e estética as torna uma parte significativa do patrimônio arquitetônico do Rio Grande do Sul.

### 2.3 Edifício São Silvestre implantação do edifício



Figura 8 – Implantação Edifício São Silvestre (1967) e centro moderno da cidade.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Impulsionada pela inauguração da Universidade Federal de Santa Maria em 1960 e pelo início da verticalização nos anos 1950, vista como sinônimo de progresso e modernidade, a cidade de Santa Maria experimentou um notável avanço em seu desenvolvimento.

Segundo Zampieri (2011), a criação da universidade ocorreu durante a consolidação da arquitetura moderna no Brasil, que representava renovação e poder público. Esse movimento de modernização alcançou o centro histórico, resultando em uma transformação urbana significativa e na construção de edifícios que marcaram a identidade moderna da cidade.

O Edifício São Silvestre localizado conforme figura 8, foi construído em 14 de julho de 1967, projetado pelos arquitetos Jayme Mazzuco e Glayr Mazzuco, localizado na Rua Alberto Pasqualini, a apenas 50 metros da Rua Floriano Peixoto, em Santa Maria, localizado em um terreno com uma área de 247,35 m<sup>2</sup>, possui uma área construída de 2.234,67 m<sup>2</sup>, a edificação está localizada junto ao centro moderno da cidade de Santa Maria.

O Edifício São Silvestre (1967), juntamente com outras edificações modernas como o Edifício São Pedro (1964), Edifício Augusto (1963), Edifício Pampa (1966), Edifício Taperinha (1955), Edifício Província (1966), Edifício Imembuí (1957), Edifício Rio da Prata (1966), Edifício Princesa (1966), Edifício João Paulo II (1967) e o Galeria do Comércio (1955) juntas essas edificações demarcam o centro histórico moderno da cidade de Santa Maria, arquitetura essa que se desenvolveu na cidade através da forte influência que o ano de 1950 proporcionou às edificações em alturas. Essa influência é fomentada não apenas pela utilização do concreto armado, muito utilizado pelo movimento moderno, mas também pela utilização de elevadores que, segundo Moreira (2019), foram equipamentos fundamentais, possibilitando não só a verticalização das cidades, como também uma mudança de perspectiva.

Esses edifícios contam a história de como o movimento moderno se desenvolveu na cidade, como suas influências geográficas, locais, ambientais, moldam a arquitetura moderna e como ela se expressou através de seu local de inserção. Juntos, eles conferem à Rua Alberto Pasqualini uma aura de expressão única da arquitetura moderna e sua expressão local.

## 2.4 Composição e análise da obra

O Edifício São Silvestre (1967), de tipologia comercial, está inserido em um terreno localizado no meio da quadra da Avenida Alberto Pasqualini, executado no lote de maneira que ocupa o terreno de divisa a divisa. O projeto se comunica com a verticalidade presente no contexto urbano apresentada no ano em que foi implantado, ele se relaciona de forma harmônica não apenas com os elementos arquitetônicos presentes na fachada das outras edificações, mas também está implantado de forma a proporcionar aos seus usuários vistas independentes para a Avenida Alberto Pasqualini.

Possui uma geometria retangular, simplificada na apresentação de seus elementos de composição de fachada, o projeto apresenta uma grelha moderna que auxilia a dilatar o grande bloco, fazendo uma comunicação com seu entorno, característica muito difundida pelos edifícios de caráter moderno. Suas linhas simples alinham-se com seu local de inserção, localizado na Rua Alberto Pasqualini, esta que possui características de cul-de-sac. Esse tipo de rua corresponde a um ponto onde os veículos não podem prosseguir e precisam retornar pela mesma via que entraram. Proporcionando a edificação um local de menor incidência de ruídos urbanos.

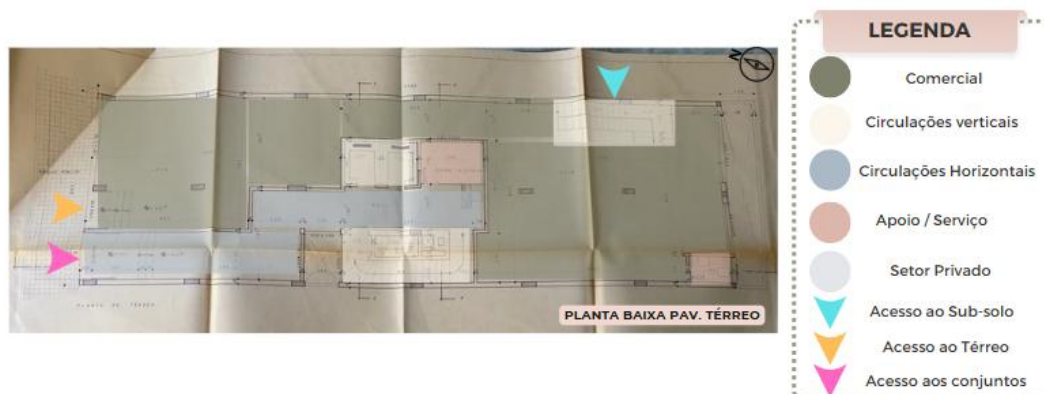
Figura 9 – Planta baixa pavimento subsolo



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O projeto adota uma distribuição compacta, organizada em 8 pavimentos, totalizando 32 conjuntos de salas comerciais e seus serviços comuns distribuídos por todo o edifício. Como mostrado na figura 9, o pavimento do subsolo tem uma área de 231,60 m<sup>2</sup> e abriga a maior parte dos serviços e áreas de apoio, como depósitos e a sala do transformador. Este pavimento também contém toda a infraestrutura necessária para as circulações verticais do edifício e inclui um depósito que dá suporte ao setor comercial localizado no pavimento térreo.

Figura 10 – Planta baixa pavimento térreo.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O pavimento térreo, conforme ilustrado na figura 10, possui uma área de 231,60 m<sup>2</sup>. Neste nível, encontra-se o setor comercial, que inclui uma loja e seus serviços associados. Todos os acessos ao edifício se concentram neste pavimento: há um acesso exclusivo para a loja e outro que leva ao corpo principal do edifício, proporcionando acesso às 32 salas comerciais. Diferente das demais obras modernas que em sua grande maioria tem térreos sob pilots ligados a portaria e jardins, o Edifício São Silvestre por estar localizado dentro do centro urbano moderno da cidade possui características mais urbanas, como uma loja em seu pavimento térreo tornando este pavimento basicamente de tipologia comercial. Além disso, o pavimento térreo oferece conexão com o subsolo, onde está situado o depósito da loja.

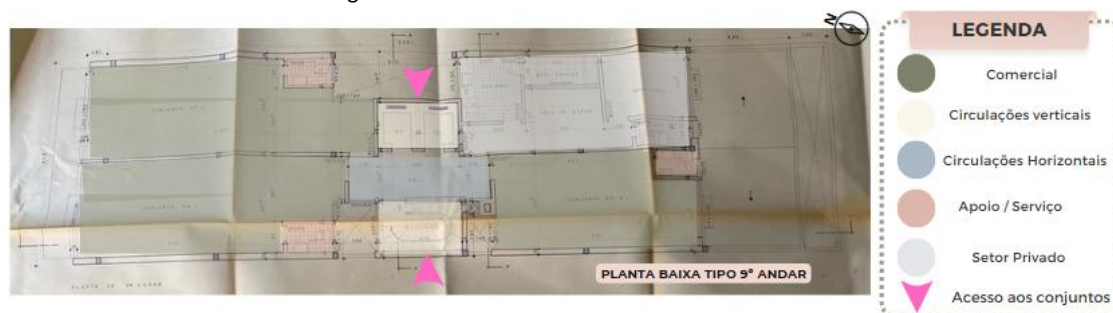
Figura 11 – Planta baixa Pavimento 1º andar ao 8º andar.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

As salas comerciais e suas áreas de apoio estão dispostas nos andares do 1º ao 8º, conforme ilustrado na figura 11, organizadas em torno das circulações horizontais e verticais. Com janelas voltadas para as fachadas Norte e Sul, essas salas foram projetadas com pisos e rodapés de madeira, conferindo sofisticação e elegância aos ambientes.

Figura 11 – Planta baixa Pavimento 1º andar ao 8º andar.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O pavimento do 9º andar, conforme ilustrado na figura 12, apresenta uma configuração distinta das demais plantas do edifício. Com uma área de 196,83 m<sup>2</sup>, este pavimento abriga três conjuntos de salas comerciais, juntamente com suas respectivas áreas de apoio. A principal diferença neste andar é a inclusão de um apartamento destinado ao zelador, situado no setor de serviços privados e estrategicamente posicionado para oferecer suporte às operações de manutenção e gestão dos espaços comuns. Este apartamento está localizado na parte superior da edificação e suas janelas são voltadas para a fachada Sul.

Segundo Almeida (2016), a modernidade estava ligada ao uso de avanços tecnológicos, como grandes estruturas de concreto e aço, elevadores e pré-fabricação, que representavam um novo patamar na construção civil. A estrutura do edifício é inteiramente em concreto armado com aço CAT-50, característico do movimento moderno, incluindo as paredes do subsolo em contato com o terreno.

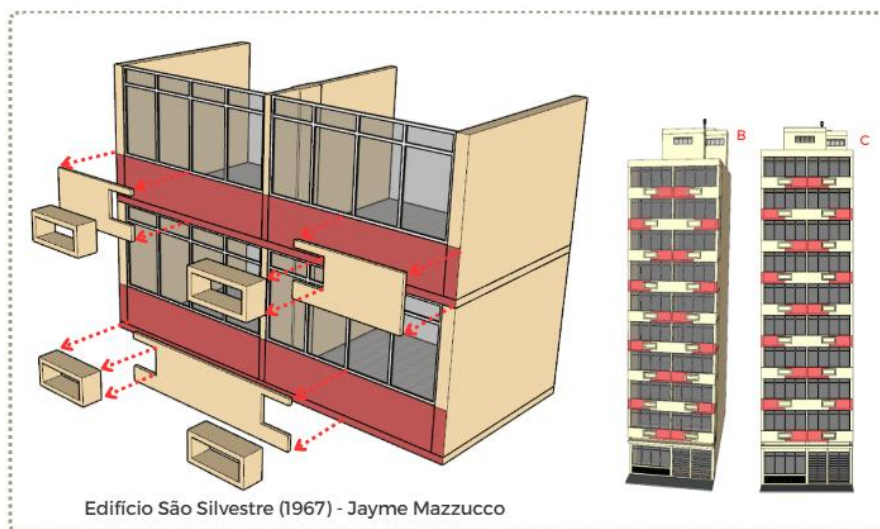
O Edifício São Silvestre (1967), possui características de uma estrutura modular, que possibilita a criação de uma estrutura independente e consequentemente um tratamento das fachadas livres. Apresentando-se dentro do projeto da edificação dois dos 5 pontos de Le Corbusier: fachada e planta livre, garantindo ao arquiteto consequentemente uma maior liberdade criativa. Moreira e Bortoli (2019) ressaltam que a evolução tecnológica da estrutura independente possibilitou ambientes mais amplos e menos compartimentados, seguido de amplas fenestrações e simplificação de todos os elementos. Também descreve que a racionalização dos espaços seguindo suas funções e a preocupação com a qualidade ambiental levam em consideração questões de insolação e ventilação.

Dentro dessa afirmativa Souto (2023) descreve que, o esquema Dominó, proposto por Le Corbusier em 1915, proporciona à fachada uma estrutura independente, permitindo lajes planas paralelas, viabilizando uma planta livre. Permitindo uma melhor organização dos espaços sem restrição da malha estrutural. Garantindo a fachada desvincular-se da estrutura.

## 2.5 A Grelha da Fachada Norte



Figura 13 – A grelha da fachada Norte do Edifício São Silvestre (1967).



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A fachada norte do Edifício São Silvestre (1967), conforme apresentada na figura 13, voltada para a Rua Alberto Pasqualini, recebe tratamentos típicos da escola carioca, utilizando brises e cobogós como seus elementos de maior destaque. Exibe uma composição marcante, em total sintonia com os princípios da arquitetura moderna, que são fortemente presentes no contexto arquitetônico regional do Rio Grande do Sul.

De acordo com Eskinazi (2021) os planos de fechamento são projetados para criar um diálogo entre o interior e o exterior dos edifícios, distinguindo os espaços privados dos públicos. Eles estabelecem fronteiras e transições entre esses dois domínios, e, assim, ajudam a compreender o tipo de cidade que essas arquiteturas podem potencialmente criar.

Em afirmativa da adaptação da arquitetura moderna dentro do contexto regional do Rio Grande do Sul, Souto (2023) ressalta que o movimento moderno deve ser considerado como um movimento com diversas expressões determinadas por condicionantes geográficas e culturais e com variações construtivas, materiais e formas.

A fachada norte do Edifício São Silvestre (1967) apresenta uma grelha de concreto armado que delimita elegantemente as aberturas das janelas, separadas por lajes de entrelaçamento. Esse elemento reflete a adaptação da arquitetura moderna ao contexto local, ao funcionar como componente plástico e estrutural da volumetria do edifício. A grelha se destaca na fachada, ecoando influências regionais e a busca pela funcionalidade, característica do movimento moderno.

Segundo Arruda (2003), o brise-soleil, amplamente utilizado pela Escola Carioca, protegia as fachadas do sol tropical, e sua aplicação se expandiu para além do Rio de Janeiro. Jayme Mazzucco (1937), formado pela UFRGS, foi influenciado pela arquitetura moderna gaúcha e carioca, incorporando a grelha como destaque em seus projetos. No Edifício São Silvestre, ela não só protege contra o clima, mas também atua como elemento plástico, criando uma dilatação na fachada.



A grelha, composta por retângulos vermelhos e rebocados, forma uma composição que lembra um tabuleiro de xadrez, com saliências, cores e texturas que conferem uma identidade única ao edifício. As janelas de alumínio estilo veneziana, integrando interior e exterior, reforçam essa conexão, como defendia Le Corbusier. No pavimento térreo, os cobogós, de origem árabe, melhoram a ventilação e iluminação, servindo como filtros solares e plásticos, conforme ressalta Eskinazi (2021).

### 3 CONCLUSÃO

O Edifício São Silvestre (1967) é um exemplo da arquitetura moderna de Santa Maria, construído durante o processo de verticalização iniciado nos anos 1950. Ele reflete a relação da arquitetura moderna local com o centro histórico e seu papel no desenvolvimento urbano da cidade. Inserido no contexto da verticalização de Santa Maria, o edifício incorpora técnicas construtivas da época, como concreto armado, grelhas modernas, cobogós e elementos que aprimoram o conforto térmico e luminoso, evidenciando a influência da arquitetura carioca no Rio Grande do Sul.

A obra de Jayme Mazzuco, em paralelo a arquitetos regionais como Edgar Graeff, Emil Bered e Carlos Alberto de Holanda Mendonça, demonstra a adaptação das influências internacionais ao contexto local. Essa adaptação reflete a expressão da arquitetura moderna no estado, tanto na capital quanto no interior, ajustando-se aos condicionantes geográficos e materiais disponíveis, revelando a diversidade do movimento moderno no Brasil.

### 4 REFERÊNCIAS

ABREU FILHO, Silvio B.; FAGUNDES, Angela C.; OLIVEIRA, Maitê T. **Edifícios de Apartamentos de Emil Bered**. In: EIXO TEMÁTICO 3 – ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO. 7º Seminário Ibero-Americano de Arquitetura e Documentação, 06 a 08 de outubro de 2021.

ABREU FILHO, Silvio Belmonte de. **A esquina do moderno**. Arqtexto, Porto Alegre, n.5, p.82-97, 204.

ALMEIDA, Guilherme; ALMEIDA, Marco; BUENO, Marcos. **Guia de arquitetura moderna em Porto Alegre**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ARRUDA, Ângelo Marcos. **A popularização dos elementos da casa moderna em Campo Grande, Mato Grosso do Sul**. Arqtextos, São Paulo, ano 04, n. 047.06, Vitruvius, abr. 2004.

ESKINAZI, Mara Oliveira; COSTA, Jônatas Sousa da. **Sobre cobogós, grelhas e filtros: as cores cariocas da arquitetura moderna**. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL. Anais do XIV Seminário Docomomo Brasil: o modernismo em movimento. Usos, reusos, novas cartografias. Presente e futuro do legado da arquitetura moderna no Brasil. Belém, PA, 2021.

ESKINAZI, Mara Oliveira; PENTER, Pedro Engel. **A Fachada e a Grelha – Edifícios Bristol e Júlio Barros Barreto**. Revista DOCOMOMO Brasil, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 100-115, 2021. Associação de Colaboradores do Docomomo Brasil.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **"Arquitetura Moderna em Porto Alegre (Parte I): Antecedentes e a linhagem Corbusiana dos anos 50**. 08 Jul 2016. ArchDaily Brasil. Acessado 13 Jul 2024.

LUCCAS, Luís Henrique Haas. **A escola carioca e a arquitetura moderna em Porto Alegre**. Arqtextos, São Paulo, ano 07, n. 073.04, Vitruvius, junho de 2006.

MATTOS, Melissa Laus e AMORA, Ana Maria Gadelha Albano. **Arquitetura moderna no Brasil para além dos centros**. Cadernos do PROARQ 35. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura. N.35, dezembro de 2020.

MOREIRA, Lizandra Machado; BORTOLI, Fábio. **Edifícios de apartamentos modernos em Porto Alegre: década de 1950**. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL. História e Historiografia da Arquitetura e do Urbanismo Modernos no Brasil. 13. ed. Salvador: Docomomo, 2019.

SOUTO, Ana Elisa Moraes; AMARAL, Luíze Dal Rosso de; DRI, Priscila Piccoli; DOMINGUES, Quétilan Rodrigues. **Edifício João Paulo II (1967) e Edifício Faial (1962): uma análise comparativa entre patrimônios da arquitetura moderna gaúcha**. *Scientific Journal ANAP*, v. 3, n. 12, p. 171-..., 2025. Edição Especial - Anais do IV Fórum Online de Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade. ISSN 2965-0364.

SOUTO, Ana Elisa. **A historiografia da arquitetura moderna de 1950 a 1970 em porto alegre, rs: convergências, dispersões e a busca por identidade**. In: Anais do Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Encruzilhadas – convergências e dispersões. Anais...Rio de Janeiro(RJ) FAU/UFRj, 2024.

SOUTO, Ana Elisa. **EDIFÍCIO LINCK: Investigação Projetual e Histórica de um Edifício Multifamiliar da Arquitetura Moderna em Porto Alegre, RS**. Revista Docomomo Brasil, v.6, n.10, dezembro de 2023/2024.

ZAMPIERI, Venturini Renata. **Campus da Universidade Federal de Santa Maria: um testemunho, um fragmento**. Dissertação (Mestrado em programa de pesquisa e pós-graduação profissionalizante em arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

---

## DECLARAÇÕES

---

### Contribuição de Cada Autor

Ao descrever a participação de cada autor no manuscrito, utilize os seguintes critérios:

- **Concepção e Design do Estudo:** Luize Dal Rosso de Amaral Peixoto e Ana Elisa Moraes Souto.
- **Curadoria de Dados:** Luize Dal Rosso de Amaral Peixoto.
- **Análise Formal:** Luize Dal Rosso de Amaral Peixoto.
- **Aquisição de Financiamento:** Luize Dal Rosso de Amaral Peixoto e Ana Elisa Moraes Souto.
- **Investigação:** Luize Dal Rosso de Amaral Peixoto e Ana Elisa Moraes Souto.
- **Metodologia:** Ana Elisa Moraes Souto.
- **Redação - Rascunho Inicial:** Luize Dal Rosso de Amaral Peixoto Ana Elisa Moraes Souto.
- **Redação - Revisão Crítica:** Ana Elisa Moraes Souto.
- **Revisão e Edição Final:** Ana Elisa Moraes Souto.
- **Supervisão:** Ana Elisa Moraes Souto.

---

### Declaração de Conflitos de Interesse

---

Nós, Luize Dal Rosso de Amaral Peixoto e Ana Elisa Moraes Souto, declaramos que o manuscrito intitulado "**Explorando a Arquitetura Moderna em Santa Maria (RS): O caso do Edifício São Silvestre (1967) de Jayme Mazzucco**":

1. **Vínculos Financeiros:** Não possui vínculos financeiros que possam influenciar os resultados ou interpretação do trabalho.
2. **Relações Profissionais:** Não possui relações profissionais que possam impactar na análise, interpretação ou apresentação dos resultados.
3. **Conflitos Pessoais:** Não possui conflitos de interesse pessoais relacionados ao conteúdo do manuscrito.